



RELAÇÕES ENTRE CLIMA ESCOLAR, DESEMPENHO ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO DE VALORES: ANÁLISE DA LITERATURA

Relationships between school climate, academic school performance and values development: literature analysis

Relaciones entre clima escolar, rendimiento académico escolar y desarrollo de valores: análisis de la literatura

Claudiele Carla Marques da Silva¹, Maria Suzana de Stefano Menin²

Faculdade de Ciências e Tecnologia FCT/UNESP, Presidente Prudente, SP, Brasil.

RESUMO

O artigo é um recorte da pesquisa de doutorado intitulada “Relações entre ambiente sociomoral, desempenho escolar e perspectiva social em julgamento moral: análises em escolas públicas” e objetiva apresentar e discutir as relações que são estabelecidas entre o clima escolar, desempenho acadêmico dos alunos e o desenvolvimento de valores morais de acordo com a literatura da área. Para atender os objetivos propostos, esta pesquisa é predominantemente qualitativa, tendo em vista a complexidade do fenômeno estudado. O clima escolar refere-se às percepções vivenciadas e experimentadas pelos membros que constituem a escola e configura-se como características mais duradouras, capaz de determinar certa estabilidade a essas percepções e, por esse motivo, concede a esse espaço uma identidade própria que o distingue de outros ambientes parecidos. As pesquisas analisadas evidenciam que o clima da escola tem uma relação com o rendimento escolar dos estudantes e o desenvolvimento pessoal e social, pois os alunos são sensíveis ao ambiente da escola, e esse ambiente não só influencia o seu comportamento e adaptação, mas também a sua aprendizagem no próprio ambiente. Além disso, o clima escolar positivo, influencia a forma como os professores se sentem na escola, como eles ensinam e a permanência na mesma instituição. Ou seja, as pesquisas indicam que o clima escolar aumenta ou minimiza a exaustão emocional e sentimentos de baixa realização pessoal dos professores, tendo impacto direto e indireto no desempenho escolar dos alunos.

Palavras-chave: Índice do clima socioemocional; Escala de desempenho; Desenvolvimento dos valores éticos.

ABSTRACT

The article is an excerpt from the doctoral research entitled “Relationships between sociomoral environment, school performance and social perspective on moral judgment: analyzes in public schools” and aims to present and discuss the relationships that are established between the sociomoral environment of the school, school performance of students. students and the development of moral values according to the literature in the area. To meet the proposed objectives, this research is predominantly qualitative, in view of the complexity of the studied phenomenon. The school climate refers to the perceptions lived and experienced by the members that constitute the school and is configured as more

¹ Secretaria Municipal de Educação de Presidente Prudente, Diretora de Escola, Doutora em Educação, vinculação a grupo de pesquisa Formação de professores: onde estamos... para onde vamos?. ORCID id: <https://orcid.org/0009-0007-9460-5228>. E-mail: claudielecarla@gmail.com

² Faculdade de Ciências e Tecnologia FCT/UNESP, Professora livre docente e Titular aposentada. Vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral (GEPEM), UNESP/UNICAMP, e ao Instituto de Estudos Avançados da UNICAMP (IdEA). ORCID id: <https://orcid.org/0000-0003-0752-2760>. E-mail: sumenin@gmail.com

lasting characteristics, capable of determining a certain stability to these perceptions and, for this reason, grants this space its own identity that distinguishes it other similar environments. The surveys analyzed show that the school climate has an intense connection with students' academic performance and personal and social development, as students are sensitive to the school environment, and this environment not only influences their behavior and adaptation, but also their learning in their own environment. In addition, the positive school climate influences how teachers feel at school, how they teach and how long they stay in the same institution. That is, research indicates that the school climate increases or minimizes emotional exhaustion and feelings of low personal fulfillment in teachers, having a direct and indirect impact on students' school performance.

Keywords: Socioemotional Climate Index; Performance scale; Development of ethical values.

RESUMEN

El artículo es un extracto de la investigación doctoral titulada “Relaciones entre el ambiente sociomoral, el desempeño escolar y la perspectiva social del juicio moral: análisis en las escuelas públicas” y tiene como objetivo presentar y discutir las relaciones que se establecen entre el ambiente sociomoral de la escuela, la escuela desempeño de los estudiantes y el desarrollo de los valores morales según la literatura del área. Para cumplir con los objetivos propuestos, esta investigación es predominantemente cualitativa, dada la complejidad del fenómeno estudiado. El clima escolar hace referencia a las percepciones vividas y experimentadas por los miembros que constituyen la escuela y se configura como características más duraderas, capaces de determinar una cierta estabilidad a estas percepciones y, por ello, otorga a este espacio una identidad propia que lo distingue de los demás. entornos similares. Las encuestas analizadas muestran que el clima escolar tiene una intensa conexión con el rendimiento académico y el desarrollo personal y social de los estudiantes, ya que los estudiantes son sensibles al ambiente escolar, y este ambiente no solo influye en su comportamiento y adaptación, sino también en su propio aprendizaje. ambiente. Además, el clima escolar positivo influye en cómo se sienten los docentes en la escuela, cómo enseñan y cuánto tiempo permanecen en la misma institución. Es decir, las investigaciones indican que el clima escolar aumenta o minimiza el agotamiento emocional y los sentimientos de baja realización personal en los docentes, repercutiendo directa e indirectamente en el rendimiento escolar de los estudiantes.

Palabras clave: Índice de clima socioemocional; Escala de desempeño; Desarrollo de valores éticos.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a Educação em valores apresenta-se como uma urgência pedagógica, tanto na fala de educadores como de autores na literatura, devido, entre outros fatores, a uma crescente violência nas escolas e também fora delas, à suposta ausência das famílias na educação de seus filhos, às inúmeras queixas dos profissionais da educação sobre desrespeito, indisciplina e intolerância dos alunos, bem como a um sentimento de crise de valores da sociedade atual (Jares, 2005; La Taille, 2009; La Taille; Menin, 2009).

Vimos nos últimos cinco anos um aumento substancial de práticas de violência realizadas em escolas por ex-alunos ou mesmo por pessoas aleatórias, como os casos que ocorreram em Realengo na cidade do Rio de Janeiro no ano de 2011 ou, mais recentemente, o ataque na creche de Blumenau em Santa Catarina no ano de 2023.

Nesse cenário, a escola tem sido convocada para assumir outros papéis, além de transmitir conhecimentos socialmente acumulados, como a educação para o meio ambiente, educação em valores, educação em direitos humanos, ética e cidadania ou a Educação Moral.

Destacamos que há um número considerável de pesquisas acadêmicas que abordam essas temáticas nas escolas (Araújo, 2000; Goergen, 2005; Menin, 2002; entre outros). Por outro lado, apesar de

existirem diversas discussões acadêmicas em relação à Educação em valores nas escolas, à consolidação de valores, à formação de cidadãos críticos, há uma escassez de pesquisas que abordem as relações entre clima escolar e desempenho escolar dos alunos.

Portanto, nesse artigo que é um recorte da pesquisa “Relações entre ambiente sociomoral, desempenho escolar e perspectiva social em julgamento moral: análises em escolas públicas” apresentamos as relações que são estabelecidas entre clima escolar, desempenho acadêmico dos alunos e o desenvolvimento de valores morais de acordo com a literatura da área.

Temos como objetivo responder à questão “Em que medida o clima escolar possibilita um melhor desempenho escolar dos alunos? Quais fatores do clima escolar poderiam favorecer esse bom desempenho escolar?”

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Os resultados apresentados nesse artigo fazem parte da pesquisa de doutorado realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia FCT/UNESP entre os anos de 2014 e 2017, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 39048314.4.0000.5402 - Plataforma Brasil.

Para atender os objetivos propostos, esta pesquisa foi predominantemente qualitativa, tendo em vista a complexidade do fenômeno estudado, pois buscou analisar criticamente as relações entre desempenho acadêmico dos alunos, clima escolar e perspectiva social em julgamento moral de acordo com a literatura.

De acordo com Alves (1991), a pesquisa qualitativa parte do pressuposto de que as pessoas ou os grupos sociais agem em função de suas percepções, ideias e valores, e seus comportamentos têm sempre um sentido, um significado, que não dá para se conhecer de imediato, precisando ser desvelado. Quanto aos objetivos, esta pesquisa se configura como uma pesquisa descritiva com a finalidade de descrição, classificação e interpretação de determinados fenômenos (Cervo *et al.*, 2007).

Tivemos como hipótese da pesquisa que em um ambiente sociomoral mais cooperativo/democrático, as situações de aprendizagem são mais bem aproveitadas devido ao clima favorável para o diálogo e para trocas cognitivas, facilitando o desempenho escolar dos alunos.

Destacamos que pesquisar sobre como o ambiente sociomoral tem afetado o desempenho escolar e a perspectiva social em julgamentos morais dos alunos é de suma importância para refletir e buscar escolas que tenham como finalidade a formação integral do sujeito, tanto em aspectos ligados à sua formação ética, de convivência, quanto em aspectos ligados à formação acadêmica. Além disso, os resultados da pesquisa foram utilizados, após sua conclusão, como subsídios teóricos e práticos para nortear cursos de formação de professores e pesquisas na área.

A pesquisa analisou as possíveis relações entre desempenho escolar, clima escolar e o desenvolvimento de valores éticos em teses, dissertações e artigos científicos disponíveis no banco de

dados da *SciELO*, *REDALYC* e *DOAJ* publicadas de 2000 a 2015 com os descritores: educação em valores; educação ética; clima escolar; psicologia do desenvolvimento moral; avaliação do desempenho escolar.

Apresentamos a seguir as análises realizadas nessas publicações, buscando responder à questão orientadora da pesquisa: em que medida o clima escolar positivo possibilita um melhor desempenho escolar dos alunos? Quais fatores clima escolar poderia favorecer esse bom desempenho escolar?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que nos propõe a literatura: as relações entre clima escolar e desempenho acadêmico dos alunos

A necessidade de pesquisar o ambiente sociomoral que a escola possibilita aos alunos e demais profissionais se dá por esse espaço ser um marco importante na constituição dos indivíduos tanto na esfera subjetiva quanto objetiva, isso porque, depois da família, o contexto escolar é o local em que a criança e o jovem passam a maior parte de seu tempo.

O ambiente sociomoral da escola é um conceito que, nas últimas duas décadas, tem sido focalizado frequentemente nos estudos e nas pesquisas acadêmicas, buscando compreender as condições da escola que favoreçam, por um lado, o bom desempenho escolar dos alunos e, por outro lado, a formação humana em valores considerados universalizáveis.

A categoria escola é um termo que não é implícito e nem carrega em si traços universais e, por esse motivo, é necessária conceptualização teórica. Para Lima (2008), a escola é um objeto de estudo complexo e polifacetado, sendo necessário estabelecimento de articulações entre distintas escalas de observação (macro e micro) e diferentes estratégias de análise.

A dinâmica escolar é constituída por pessoas concretas, marcadas por fatores históricos, econômicos e sociais, que, a partir do dinamismo e das interrelações, do fazer-se cotidiano e do pensar individual e coletivo, formam um *ethos* ou cultura de relações e percepções que definem esse espaço. De acordo com Thapa, Dary e Pickeral (2012) o *ethos* da escola é multidimensional e reflete as normas, objetivos, valores, relações interpessoais, de ensino e de práticas de aprendizagem, segurança e estruturas organizacionais de uma comunidade.

Dessa forma, podemos definir clima escolar como as percepções vivenciadas, experimentadas e percebidas pelas pessoas que fazem parte da escola e constitui-se como características mais estáveis, capaz de determinar estabilidade a essas percepções e, portanto, concede a esse espaço uma identidade característica que a distingue de outras escolas.

Clima escolar é, portanto, um sistema de significados coletivos composto de regras, normas, valores e expectativas que é socialmente construído e percebido que permeia todas as relações escolares: a forma como as pessoas agem, como se vestem, como falam, como se relacionam com seus colegas, as formas que utilizam para resolução de conflitos e como os professores se sentem sobre seu trabalho e seus alunos.

De acordo com Pereira e Mouraz (2015, p. 121) “O clima de escola está, por isso, relacionado com os significados, as emoções e os afetos que se desenvolvem na escola, traduzindo os padrões de relação entre as pessoas e os grupos. Como as relações são sempre mediadas pelas atividades que se realizam e pelos comportamentos que se exprimem, estes condicionam e são condicionados pelo clima de escola. O clima transmite mensagens sobre a vida na escola e permite perpetuar uma visão particular da realidade que é partilhada pelos membros que a constituem; ele influencia a experiência profissional dos professores e a qualidade das experiências educacionais dos alunos”.

De tal modo, refere-se à qualidade das relações interpessoais que ocorrem dentro e fora da escola e influenciam comportamentos e possibilitam critérios para interpretar situações que ocorrem na própria escola, envolve valores, atitudes e sentimentos partilhados por seus membros, assim como relações sociais e com o conhecimento.

Para Vinha *et al.* (2016), a construção do clima escolar positivo deve se basear em quatro pilares: o desenvolvimento comunidades democráticas, a possibilidade de apoio aos alunos e professores, a promoção de um ambiente seguro e o incentivo à atuação discente.

Aspectos do ambiente escolar, como a cultura, o compromisso e o pertencimento do professor, as normas claras e atingíveis, ênfase na cooperação entre pares, expectativas altas ou baixas, prêmios e sanções, objetivos claros, dificuldades, apatias, podem marcar tanto positivamente como negativamente as experiências escolares.

Dynarski *et al.* (2008) classificam o ambiente escolar como clima escolar tóxico ou clima escolar nutritivo. Essa classificação foi construída pelas autoras como uma síntese realizada em grupos focais realizados com professores de escolas de ensino básico municipal do Chile. Segundo essas autoras, o clima nutritivo é aquele em que a convivência social é mais positiva, em que as pessoas sentem vontade de participar, em que há uma boa disposição para aprender e cooperar, em que os estudantes sentem que suas opiniões e emoções são consideradas e que, em geral, contribuem para aflorar o que há de melhor em cada um. Por outro lado, o clima tóxico é aquele que aflora características negativas das pessoas, tornando os aspectos positivos inexistentes e as relações mais estressantes, interferindo nas resoluções de conflitos construtivas.

Pesquisas desenvolvidas nos Estados Unidos têm apontado que o clima escolar positivo atua como uma estratégia para a prevenção do abandono escolar (Dynarski *et al.* 2008) e está relacionado, também, a baixas incidências de uso de drogas em adolescentes do Ensino Médio, influencia na diminuição da agressão e violência e na diminuição de casos de bullying. Portanto, podemos afirmar que o clima escolar é decisivo na qualidade da vivência escolar dos alunos, está associado à sensação de bem-estar, pertencimento e segurança para se relacionar

Na pesquisa desenvolvida no doutorado (Silva, 2017) levantamos quais fatores do clima escolar poderiam favorecer o desempenho escolar dos estudantes. Com o intuito de avançar nessas questões, tecemos alguns apontamentos sobre essas relações a partir da literatura da área.

O desempenho dos alunos nas avaliações externas comporta diversas variantes: o que faz uma escola ter notas superiores comparadas a outras escolas? Quais são as características e práticas pedagógicas desenvolvidas nessas escolas? Qual tipo de gestão escolar e características do corpo docente podem influenciar nesse aspecto?

As variantes do desempenho escolar apontados na literatura da área vão desde insumos e processos até forma de gestão escolar. Dessa forma, pode-se afirmar que o desempenho escolar é reflexo de um intercâmbio entre múltiplos fatores internos e externos que agem concomitantemente em diversos níveis da inserção social; assim, esses fatores não podem ser compreendidos isoladamente.

São diversos os fatores internos apontados como variáveis do desempenho escolar: insumos gastos por aluno (CEPAL, 2004), infraestrutura da escola, como salas de informática, quadras cobertas, salas de aula iluminadas e em boas condições, entre outros (Guimarães, 2004; Woessman, 2001), expectativas positivas dos professores sobre o desempenho dos alunos (Rosenthal; Jacobson, 1968; Jesus; Laros; 2004; Mazzotti, 2006), maior tempo na escola (Menezes Filho, 2007; Costa, 1990), expectativa positiva do aluno sobre o futuro e gestão pedagógica eficaz (Guimarães, 2004), entre outros.

Fatores externos à escola também são apontados como importantes variáveis do desempenho escolar, tais como escolaridade dos pais ou responsáveis (Jesus; Laros, 2004), organização parental (Biaggio, 2010), nível socioeconômico (Menezes Filho, 2007; Jesus; Laros 2004), relações étnico-raciais e alunos que se dedicam apenas aos estudos (Jesus; Laros, 2004), entre outros.

Sem desconsiderar esses fatores multidimensionais e complexos, alguns estudiosos têm incluído outras características intraescolares mais sutis e difíceis de serem mensuradas como variáveis não só do desempenho escolar, mas também da formação humana dos alunos. Entre esses fatores mais sutis há o clima escolar que envolve a personalidade do tratamento, poucos episódios de violências e conflitos resolvidos de maneira pacífica/dialógica (Casassus, 2002; Willms; Somers, 2000; Campos, 2002).

Esses estudos têm mostrado que o clima escolar tem reflexos no desempenho acadêmico dos estudantes e no desenvolvimento pessoal e social, pois os alunos são sensíveis ao ambiente da escola, e esse ambiente não só influencia o seu comportamento e adaptação, mas também a sua aprendizagem no próprio ambiente (Thiébaud, 2005).

O clima escolar positivo é importante desde a Educação Infantil, pois age como um elemento de proteção para a aprendizagem e desenvolvimento de vida positiva de crianças e jovens ao longo de sua escolaridade (Pianta; Steinberg; Rollins, 1995).

Dados divulgados em 2013 na Organization of Economic Cooperation and Development (OECD) demonstraram que o clima escolar foi o principal elemento de diferenciação das notas entre diferentes escolas, outras pesquisas internacionais têm evidenciado que o clima escolar positivo na escola influi sobre a motivação dos alunos para aprender (Eccles, 1993).

Um extenso estudo realizado por Casassus (2002) entre os anos de 1995 e 2000 em parceria com Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), objetivou compreender os fatores relacionados com o

sucesso escolar em países da América Latina. Para tanto, foi aplicado um instrumento para analisar o desempenho dos alunos em Linguagem e Matemática, e questionários aplicados nos alunos, pais, professores e gestores para compreender os fatores correlacionados ao desempenho. Dentre as variáveis analisadas nessa pesquisa, a mais importante para o desempenho escolar foi o clima escolar adequado à aprendizagem, caracterizado como um ambiente harmonioso em que os alunos mantinham relações de amizade, não havia brigas regularmente e não havia interrupções constantes das aulas.

Em pesquisa posterior também realizada por Casassus (2002), a qualidade da relação entre os alunos foi reconhecida como uma variável para explicar o aumento de desempenho em 36% em prova de Linguagem e 46% de Matemática no PISA. Essas pesquisas desenvolvidas por Casassus (2002) tiveram como objetivo elucidar indícios de uma educação de qualidade, e o aspecto do clima escolar tomou ênfase positiva ao ser apontada como uma das variáveis mais importantes para o desempenho escolar dos alunos.

Machado *et al.* (2002), destacaram o clima escolar marcado pelo ambiente democrático, afetivo, pautado na confiança e no respeito mútuo como favoráveis ao desempenho escolar. Os resultados desse estudo evidenciaram que as escolas bem-sucedidas se caracterizavam pelas altas expectativas dos docentes quanto ao desempenho dos alunos, buscando não os classificar, dando atenção especial às atividades extracurriculares. Outro ponto importante dessa pesquisa foi mostrar a relação positiva entre a participação da família e o melhor desempenho escolar dos alunos.

Willms e Somers (2000), em estudo também sobre aprendizagem na América Latina, revelou que escolas eficazes em relação à aprendizagem dos alunos tendem a ser aquelas com bons níveis de recursos físicos e humanos da escola, heterogeneidade nas salas de aula, onde os alunos não são agrupados por capacidade, em que há frequência de atividades em que educandos são testados comumente, salas de aula e escolas com altos níveis de envolvimento dos pais e um clima positivo de aprendizagem, especialmente no que diz respeito à disciplina em sala de aula. Esse estudo evidencia que os alunos que estão em salas de aula onde os colegas não perturbam os outros, onde brigas ocorrem raramente e onde há boa amizade têm desempenho escolar melhor do que os alunos de salas de aula consideradas desordenadas.

Brandão (2007) pesquisou sobre “A produção das elites escolares” com o intuito de refletir sobre os processos de produção de qualidade de ensino em nove escolas selecionadas como as melhores do Rio de Janeiro/RJ. Foi constatado que a percepção dos alunos sobre o ambiente escolar, dos professores e do processo de ensino e aprendizagem indica um clima favorável à aprendizagem. De acordo com os resultados dessa pesquisa, grande parte dos discentes reconhece a escola como lugar em que fazem amigos, os docentes são vistos como disponíveis para esclarecer as dúvidas e os incentivam a melhorar.

Campos (2002) em um estudo comparativo, pesquisou as relações entre o clima escolar e a qualidade da educação em dois Estados brasileiros, tendo como participantes alunos, pais e professores. A escola de qualidade foi concebida como aquela que trata bem os seus alunos independentemente de suas características pessoais, em que os discentes sentem prazer em aprender. Para os alunos, o desejo de ir à

escola estava vinculado ao desejo de encontrar os amigos, aprender novos conhecimentos e aos professores que ministravam com competência e disponibilidade.

Hadji (2001) demonstrou em sua pesquisa que características individuais dos docentes, como idade, sexo ou origem social, não têm grande significância em relação à eficácia dos alunos, mas aspectos ligados a relações pedagógicas que se constroem nas interações, como intercâmbios verbais, perguntas, questionamentos, natureza das retroações, disponibilidade em tirar dúvidas, melhoram o desempenho escolar.

Brito e Costa (2010) desenvolveram uma pesquisa em escolas públicas do município do Rio de Janeiro com o intuito de analisar se as características do clima e prestígio escolar influenciam a percepção dos docentes sobre suas práticas pedagógicas. Os resultados da pesquisa sugerem que os docentes são propensos a adequar sua prática pedagógica com os discentes de acordo com as dificuldades ou vantagens (prestígio) que a escola apresenta, podendo, assim, contribuir de alguma forma para a reprodução e perpetuação das desigualdades educativas.

Os dados da pesquisa acima corroboram com outras pesquisas desenvolvidas por Guo e Higgins D'Alessandro (2011 *apud* Thapa *et al.*, 2012) ao afirmarem que um clima escolar positivo também é associado com o desenvolvimento de crenças dos professores que eles podem afetar positivamente a aprendizagem do aluno; em outras palavras, em escolas onde há um bom clima escolar os professores têm uma expectativa maior em relação ao desempenho acadêmico, bem como no seu papel como educador.

Pesquisas desenvolvidas em Portugal por Matos e Carvalhosa (2001), com uma amostra de 6.903 alunos de 191 escolas portuguesas, evidenciaram uma relação direta entre o ambiente escolar e o bem-estar dos discentes. Ou seja, a percepção por parte dos alunos de um ambiente escolar positivo, acolhedor e capaz de gerar um sentimento de pertença é importante na percepção de bem-estar dos estudantes em idade escolar. Entre os fatores escolares que causam influência mais importante na percepção positiva dos alunos sobre o ambiente escolar está a facilidade de fazer amigos. As autoras demonstraram que uma escola que desenvolve uma comunidade de apoio e pertença na escola promove o desenvolvimento individual e coletivo dos adolescentes e o seu bem-estar.

As pesquisas analisadas nesse estudo e acima apresentadas dão indícios de que quando as relações sociais na escola são vivenciadas em um ambiente cooperativo, democrático e harmonioso, tendem a influenciar positivamente o desempenho escolar dos alunos e a percepção dos próprios professores sobre o sucesso escolar dos estudantes.

Alguns desses fatores do ambiente cooperativo/democrático são apresentados nessas pesquisas sobre desempenho escolar (Casassus, 2002; Machado *et al.*, 2002; Willms; Somers, 2000; Campos, 2002) como partes de um todo para tentar explicar características de escolas com boas notas. Entre essas características há a maior participação dos alunos em sala de aula, possibilidade de trocas cognitivas, e não apenas aulas expositivas, um ambiente com poucas situações de violências, onde os alunos sentem-se seguros e os professores têm uma alta expectativa em relação ao desempenho dos estudantes.

Portanto, podemos inferir que o clima escolar influencia a forma como os professores se sentem na escola, como eles ensinam e a permanência na mesma instituição.

O que nos propõe a literatura: As relações entre clima escolar e o Desenvolvimento de valores morais

Implementar um clima escolar positivo democrático/cooperativo na escola é importante não só para o bom desempenho escolar, como vimos, mas também para a formação integral, humana e cidadã dos alunos.

Diversas pesquisas têm confirmado essa relação entre o ambiente de relações sociais e o desenvolvimento da moralidade de crianças e jovens (Araújo, 1993; DeVries, Zan, 1998; Vinha, 2003; Tognetta, 2003), indicando, de modo geral, que quanto mais o ambiente oferecido for cooperativo, democrático e isento de recompensas e punições, maior o desenvolvimento da autonomia e da capacidade crítica, e, por outro lado, quanto mais autoritário e centralizadores, maiores os níveis de heteronomia.

Bagat (1986 *apud* Ramos, 2013) evidenciou em sua pesquisa que os modelos educativos, organização escolar, podem favorecer ou inibir no sujeito a passagem da moral heterônoma para a autônoma, demonstrando, assim, a dependência da autonomia moral a uma educação mais cooperativa, democrática e isenta do uso de recompensas e punições. Ainda como resultados dessa pesquisa, comprovou-se que educadores autoritários, centralizadores e “donos da verdade”, não auxiliam a construção do senso de responsabilidade nas crianças.

DeVries e Zan (1998) comparou o comportamento de crianças em diferentes ambientes: ambiente sociomoral cooperativo ou democrático e ambientes com características mais autoritárias. A decorrência desse estudo foi que crianças que interagem em ambientes com características mais cooperativas e democráticas progredem no desenvolvimento moral, estabelecem relações amigáveis e cooperativas com seus pares, bem como resolvem seus conflitos de modo assertivo.

Vinha (2003) também desenvolveu pesquisas comparativas e chegou a conclusões equivalentes às de Bagat, e DeVries e Zan. A autora investigou a influência do ambiente escolar na maneira como os alunos resolvem seus conflitos interpessoais e como interpretam e resolvem situações de conflitos hipotéticos comparando duas classes: uma caracterizada por relações autoritárias; e outra, por relações mais democráticas, chegando à conclusão de que os alunos pertencentes ao ambiente com relações mais autoritárias tiveram dificuldades para reconhecer e coordenar diferentes pontos de vista e sentimentos dos envolvidos. Já os alunos do ambiente com relações mais democráticas demonstraram maior coordenação de perspectivas das partes envolvidas em conflitos e formas mais eficazes e satisfatórias para solucioná-los.

Para Vinha *et al.* (2016, p. 101-102), o clima escolar “[...] determina a qualidade de vida e a produtividade dos docentes, dos alunos, e permite conhecer aos aspectos da natureza moral que permeiam as relações na escola. O clima, portanto, é um fator crítico para a saúde e eficácia de uma escola”.

Tognetta (2003) pesquisou, por meio de dilemas morais, o desenvolvimento do valor solidariedade em crianças da educação infantil que frequentavam classes com ambientes mais cooperativos ou mais coercitivos. A autora concluiu que as crianças do ambiente com relações mais cooperativas e baseadas no respeito mútuo estavam mais propensas a atos de solidariedade entre pares, com a presença menos acentuada de figura de autoridade.

Em uma pesquisa realizada por Frick (2011) em duas diferentes escolas, uma mais cooperativa e uma mais coercitiva, notou-se que, em ambiente coercitivo, os conflitos dos alunos são resolvidos mais de modo agressivo e submisso, ocasionando uma maior incidência de possíveis casos de bullying.

De modo semelhante às pesquisas acima apresentadas, outros estudos (Araújo, 2000, 1996; Tognetta; Vinha, 2007; Vicentin, 2009) têm evidenciado como em ambientes com características mais coercitivas as crianças não desenvolvem habilidades para o diálogo e a cooperação. Esses autores também utilizaram situações hipotéticas, histórias e entrevistas com crianças e jovens, mostrando como valores, dentre os quais solidariedade, tolerância, não violência, respeito, diálogo, podem ou não ser desenvolvidos nos ambientes escolares.

No estabelecimento de um clima escolar favorável à autonomia moral dos estudantes é ímpar considerar dois aspectos indissociáveis: a prática e a reflexão dos valores sociomorais. Esses dois aspectos são essenciais, pois o ambiente escolar necessita ser um lugar onde “os valores morais são pensados, refletidos, e não meramente impostos ou frutos do hábito” (Brasil, 1998), bem como, vivenciados no convívio democrático baseado na justiça e no respeito mútuo.

Na literatura da área da psicologia do desenvolvimento moral, algumas ações podem favorecer o clima escolar positivo, como fomentar os trabalhos em grupo, provocar discussões de dilemas morais, promover assembleias escolares, realizar práticas de democratização das relações escolares, resolução de conflitos de maneira dialógica, minimizar o autoritarismo dos profissionais da escola, evitando coerções e uso de punições e recompensas; utilizar uma linguagem construtiva e dialogada; incentivar os discentes a fazerem por si mesmos aquilo que já são capazes, como tomar decisões, resolver problemas e expressar-se livremente (Piaget, 1994; Tognetta; Vinha, 2007; Araújo, 1996; Ramos, 2013).

Além disso, é importante, também, incentivar o papel ativo dos alunos por meio do incentivo ao diálogo, à participação, à responsabilidade e à gradual conscientização sobre as necessidades e a mutabilidade das regras, buscando o bem-comum.

CONCLUSÕES

Reconhecendo que há uma importante relação entre o clima escolar, desempenho acadêmico e desenvolvimento de valores morais, é necessário que essa temática passe a ser parte integrante do planejamento da escola por meio do Projeto Político Pedagógico com o envolvimento dos profissionais, alunos e a comunidade do entorno.

Esse planejamento deve envolver a busca pela valorização dos atores sociais da escola, família e comunidade para ampliar a sociabilidade e o sentimento de pertença do grupo, almejando um trabalho coletivo com ênfase no protagonismo juvenil e o uso de estratégias democráticas como parte integrante das práticas pedagógicas, entre elas o diálogo para resolver conflitos e estabelecer regras coletivas, o desenvolvimento de assembleias escolares por meio do grêmio estudantil e o fortalecimento da educação em direitos humanos que perpassa todo o currículo escolar.

O processo de melhoria do clima escolar necessita ser intencional, estratégico, colaborativo, transparente e um esforço coordenado para fortalecer ambientes de aprendizagem escolar. Ações para melhorar o clima são diversas, como fomentar os trabalhos em grupo, provocar discussões de dilemas morais, promover assembleias escolares, práticas de democratização das relações escolares, minimizar o autoritarismo dos profissionais da escola, evitando coerções e uso de punições e recompensas; utilizar uma linguagem construtiva e dialogada; incentivar os discentes a fazerem por si mesmos aquilo que já são capazes, como tomar decisões, resolver problemas e expressar-se livremente (Piaget, 1994; Tognetta; Vinha, 2007; Araújo, 1996; Ramos, 2013). É importante, também, incentivar o papel ativo dos alunos por meio do incentivo ao diálogo, à participação, à responsabilidade e à gradual conscientização sobre as necessidades e a mutabilidade das regras, buscando o bem-comum.

Os profissionais da educação devem ser capazes de identificar coletivamente entre seus pares quais aspectos da escola precisam de melhoria, quais são seus pontos fortes e fracos e ações necessárias para aprimorá-los.

Nesse processo é necessária formação inicial e continuada de professores, gestores escolares e equipe de apoio da escola para que possam implementar no cotidiano práticas pedagógicas condizentes para formação humana em sua integralidade, que envolva além do desenvolvimento acadêmico dos estudantes a educação em valores para a vida em sociedade mais justa e democrática.

Finalizamos apontando que os resultados da pesquisa, ainda que promissores e importantes para pensar nas relações entre clima escolar e desempenho acadêmicos, são discretos e sugestivos de novas investigações.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 1, n. 77, p. 53-61, maio 1991. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1042>. Acesso em: 17 out. 2013.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira. Escola, democracia e a construção de personalidades morais. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.26, n.2, p. 91-107, jul./dez. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/c7PhNdmDk6bvpbtmN9NjWGD/>. Acesso em 02 mar. 2013.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira. O ambiente escolar e o desenvolvimento do juízo moral infantil. *In*: MACEDO, Lino (org). **Cinco estudos de educação moral**. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. p. 101-132.

- ARAÚJO, Ulisses Ferreira. **Um estudo da relação entre o ambiente cooperativo e o julgamento moral na criança**. 1993. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.
- BIAGGIO, Rejane Cristina. Família, Socialização e Educação dos Filhos. *In*: BAGGIO, Rejane Cristina (org.). **Desempenho escolar e variáveis do contexto familiar**. Campinas, SP: SBU. Unicamp. 2010, p. 19-30.
- BRANDÃO, Zilda. A produção das elites escolares: escolas, famílias e cultura. **Caderno CRH**, Salvador, v. 20, n. 49, p. 15-22, jan./abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792007000100002. Acesso em: 4 jun. 2014. <https://doi.org/10.1590/S0103-49792007000100002>.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**; terceiro e quarto ciclo: apresentação dos temas transversais – ÉTICA. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em 12 jul. 2013.
- BRITO, Márcia Souza Terra; COSTA, Márcio. Práticas e percepções docentes e suas relações com o prestígio e clima escolar das escolas públicas do município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, p. 500-501, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/BLGjQRnYxgJCQFdMyztgbSL/>. Acesso em 20 abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782010000300008>.
- CAMPOS, Maria. Malta (org.). Consulta sobre qualidade da educação na escola: **relatório técnico final**. São Paulo: Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Fundação Carlos Chagas, 2002. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/issue/view/240>. Acesso em 18 fev. 2019.
- CASASSUS, Juan. **A escola e a desigualdade**. Brasília, DF: Plano, 2002. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/525>. Acesso em: 17 set. 2020. <https://doi.org/10.3102/0013189X09357619>.
- CEPAL. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. **Financiamiento y gestión de la educación en América Latina y el Caribe**. San Juan, Puerto Rico: UNESCO, 2004. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/13065/S046463_es.pdf. Acesso em 07 dez. 2020.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COSTA, Messias. **O rendimento escolar no Brasil e a experiência de outros países**. São Paulo: Loyola, 1990.
- DEVRIES, Rheta; ZAN, Betty Batista. **A ética na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- DYNARSKI, Mark; CLARKE, Linda, COBB, Brian; FINN, Jeremy; RUMBERGER, Russel; SMINK, Jay. Dropout prevention: A practice guide. Washington, DC: National Center for Education Evaluation and Regional Assistance, **Institute of Education Sciences**, U.S. Department of Education, 2008. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED502502>. Acesso em: 27 mar. 2013.
- ECCLES Jason. Development during adolescence. The impact of stage-environment fit on young adolescents' experiences in schools and in families. **Am Psychol**, v. 48, n. 2, p. 90 – 101, fev. 1993. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8442578/>. Acesso em 06 dez. 2021. <https://doi.org/10.1037//0003-066X.48.2.90>.
- FRICK, Loriane T. **As relações entre os conflitos interpessoais e o bullying**: um estudo nos anos iniciais do ensino fundamental de duas escolas públicas. 2011, 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –

- Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2011. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/2011/loriane.pdf>. Acesso em: 3 set. 2014.
- GOERGEN, Pedro. Educação e valores no mundo contemporâneo. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 26, n. 92, out. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a13.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000300013>.
- GUIMARÃES, Sueli Regina. A organização da escola e da sala de aula como determinante da motivação intrínseca e da meta aprender. In: BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK José Aloyseo. (org.) **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. p. 78-95.
- HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- JARES, Xesús. **Educar para a verdade e para a esperança**: em tempos de globalização, guerra preventiva e terrorismos. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- JESUS, Girlene Ribeiro; LAROS, Jacob Arie. Eficácia escolar: regressão multinível com dados de avaliação em larga escala. **Avaliação em Psicologia [online]**, Campinas, v. 3, n. 2, p. 93-106, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v3n2/v3n2a04.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2014.
- LA TAILLE, Yves de. **Formação ética**: do tédio ao respeito de si. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LA TAILLE, Yves de; MENIN, Maria Suzana Stefano. (orgs). **Crise de valores ou valores em crise?** Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LIMA, Lícínio. A “escola” como categoria na pesquisa em educação. **Revista Educação Unisinos**. v. 12 n. 2 p. 82-88, 2008. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5310/2557>. Acesso em 24 fev. 2024.
- MACHADO, Ana Luiza; FROEMEL, Juan Enrique; MELLA, Orlando; CUSATO, Sandra; PALAFOX, Juan Carlos. **Qualitative study of schools with outstanding results in seven Latin American countries**. Santiago, Chile: UNESCO, Latin American Laboratory for Assessment of the Quality of Education, 2002. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000131037>. Acesso em 23 dez. 2020.
- MATOS, Margarida Gaspar; CARVALHOSA, Suzana Fonseca. Saúde mental e mal estar físico na idade escolar. **Aventura Social e Saúde**, Lisboa, v. 3, n. 1, 2001. Disponível em: <https://docplayer.com.br/15877836-Saude-mental-e-mal-estar-fisico-na-idade-escolar.html>. Acesso em: 02 fev. 2014.
- MAZZOTTI, Ana. O “aluno da escola pública”: o que dizem as professoras. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 217, p. 349-369, 2006. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/809/784>. Acesso em: 18 set. 2013. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.87i217.809>.
- MENEZES-FILHO, Naércio Aquino. **Os determinantes do desempenho escolar do Brasil**. São Paulo: IFB. 2007. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001624821>. Acesso em: 26 mar. 2024.
- MENIN, Maria Suzana De Stefano. Valores na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 91-100, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11657.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2011. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022002000100006>.
- PEREIRA, Fátima; MOURAZ, Ana. Crise da educação escolar e percepções dos professores sobre o seu trabalho: identidade profissional e clima de escola em análise. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31,

n. 1, p. 115-138, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/LQsfXY496NRVLQPfRFSmgWm/>. Acesso em 01 jun. 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-4698129348>.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1994.

PIANTA, Robert; MICHAEL, Stephen Steinberg; KRISTEN, Rollins. The first two years of school: Teacher-child relationships and deflections in children's classroom adjustment. **Development and Psychopathology**, v. 7, n. 295-312, p. 1995. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/development-and-psychopathology/article/abs/first-two-years-of-school-teacherchild-relationships-and-deflections-in-childrens-classroom-adjustment/6DF6FAFBC8F56E6ECDC726CFD9827603> Acesso em: 10 jan. 2022. <https://doi.org/10.1017/S0954579400006519>.

RAMOS, Adriana Melo. **As relações interpessoais em classes difíceis e não difíceis do ensino fundamental II: um olhar construtivista**. 2013. 298 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000906017>. Acesso em: 28 maio 2014.

ROSENTHAL, Robert; JACOBSON, Lenore. **Pygmalion in the Classroom**. New York: Holt, Rinehart e Winston, 1968.

THAPA, Albert; DARY, Tyler; PICKERAL, Tucson. School climate research summary. 3 ed. New York: **National School Climate Center**, 2012. Disponível em: <http://www.schoolclimate.org/climate/documents/policy/sc-brief-v3.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2014.

THIÉBAUD, Michael. **Climat Scolaire**, 2005, p. 1-6. Disponível em: <https://docplayer.fr/3281816-Climat-scolaire-marc-thiebaud-mars-2005.html> Acessado em 26 fev. 2024.

TOGNETTA, Lucilene Regina Paulino. **A construção da solidariedade e a educação do sentimento na escola: uma proposta de trabalho com as virtudes numa visão construtivista**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

TOGNETTA, Lucilene Regina Paulino; VINHA, Telma. **Quando a escola é democrática: um olhar sobre a prática das regras e assembleias na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

VICENTIN, Vanessa Fagionatto. **Condições de vida e estilos de resolução de conflitos em adolescentes**. 2009, 223 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-11122009-154111/pt-br.php>. Acesso em 20 abr. 2020.

VINHA, Telma. **Os conflitos interpessoais na relação educativa**. 2003, 426 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, 2003. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000295335>. Acesso em: 10 jan. 2011. <https://doi.org/10.18222/eae.v27i64.3747>.

VINHA, Telma; MORAIS, Alessandra; TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; AZZI, Roberta Gurgel; ARAGÃO, Ana Maria Falcão; MARQUES, Carolina de Aragão Escher; SILVA, Livia Maria Ferreira; MORO, Adriano; VIVALDI, Flávia Maria de Campos; RAMOS, Adriana de Melo; OLIVEIRA, Mariana Tavares Almeida; BOZZA, Thais Cristina Leite. O clima escolar e a convivência respeitosa nas instituições educativa. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 27, n. 64, p. 96 – 127, 2016. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/3747>. Acesso em: 01 dez. 2016.

WILLMS, Jon. Douglas; SOMERS, Marie André. Family, classroom, and school effects on children's educational outcomes in Latin America. **International Journal of School Effectiveness and Improvement**. v. 12, n.4, p. 409-445, 2000. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1076/sesi.12.4.409.3445>. Acesso em: 15 mar. 2020. <https://doi.org/10.1076/sesi.12.4.409.3445>.

WOESSMAN, Ludger. Why students in some countries do better. **Stanford: Hoover Institution**, 2001.
Disponível em: <https://education-consumers.org/students-countries-better/>. Acesso em: 24 mai. 2015.

Submetido: 24/10/2023

Correções: 19/02/2024

Aceite Final: 02/03/2024